

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS (FPAS) – INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Criada a 20 de dezembro de 1993, a FPAS tem desde então trabalhado para defender os direitos e interesses das Pessoas Surdas, representando-as a nível nacional e internacional e estando filiada na European Union of the Deaf (EUD) e na World Federation of the Deaf (WFD).

Contamos atualmente com onze Associações de Surdos filiadas, nomeadamente a Associação Portuguesa de Surdos, a Associação de Surdos do Porto, a Associação Cultural de Surdos da Amadora, a Associação Cultural dos Surdos de Águeda, a Associação de Surdos da Alta Estremadura, a Associação de Surdos de Guimarães e Vale do Ave, a Associação de Surdos da Linha de Cascais, a Associação de Surdos do Algarve, a Associação de Surdos do Concelho de Almada, a Associação de Surdos do Oeste e a Associação de Surdos da Guarda.

Trabalhando para nos fazermos representar perante diversas autoridades competentes e colaborar com instituições públicas e privadas, a FPAS tem por fim defender e promover o quadro de valores comum às Instituições Filiadas e a todas as Pessoas Surdas, procurando muito em particular: preservar a identidade das Instituições Filiadas e das Pessoas Surdas, fomentando e defendendo o exercício dos seus direitos de cidadania; e desenvolver e alargar a base de apoio da solidariedade, designadamente, quanto à sensibilização para os problemas dos cidadãos surdos e à mobilização das Instituições Filiadas para o desenvolvimento e integração e luta contra todas as formas de exclusão e discriminação relativamente à Comunidade Surda.

De entre os vários protocolos desenvolvidos pela FPAS, destacamos os que asseguram a disponibilização de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa para o acompanhamento gratuito de Cidadãos Surdos nos respetivos serviços tutelados, nomeadamente o protocolo com o Ministério da Justiça, o protocolo com o Instituto da Segurança Social, IP, e o protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP. Importa ainda destacar os protocolos de cooperação com o Município de Lisboa, com o Município de Leiria, com o Município de Caldas da Rainha, com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com a Brisa e com a ASCENDI.

Trabalhamos ativamente pela procura de soluções acessíveis e para alertar a sociedade para as dificuldades/barreiras das Pessoas Surdas em Portugal, sendo que uma das nossas principais lutas é contra as barreiras de comunicação e pela acessibilidade nas diversas áreas de atuação.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS

Praceta Miguel Cláudio, 3-B 2700-585 Amadora

Telefone: +351 214998308 | Fax: +351 214998310

E-mail: fpas@fpasurdos.pt

Website: www.fpasurdos.pt

Facebook: <https://www.facebook.com/Fedpasurdos/>

A presença do povo surdo é tão antiga quanto a humanidade e faz parte da história da sociedade, já que desde sempre existiram Surdos... O que aconteceu foi que a sociedade não os encarou da mesma forma em momentos históricos diferentes. Nem sempre os Surdos foram respeitados com as suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos de plenos direitos. A Comunidade Surda (é o nome da comunidade com a mesma língua/cultura e com uma identidade comum) sente-se amaldiçoada com o preconceito da sociedade que criou alguns termos e ideias negativas a seu respeito. Desta forma, é importante derrubar os mitos que ainda persistem sobre a Comunidade Surda.

É correto dizer que alguém é surdo-mudo? Errado! – Não existem surdos-mudos, este é um termo errado e até mesmo ofensivo para os Surdos. Os Surdos têm a mesma capacidade fonética de produzir sons com o aparelho fonador, contudo e pelo facto de não ouvirem, são considerados Surdos. Os Surdos têm cordas vocais e aparelho fonador com qualquer outro ouvinte, ou seja, não são mudos: mantêm a sua capacidade para a oralidade, o que varia é a facilidade com que a desenvolvem.

A Língua Gestual é universal? Errado! – É muito comum julgar que todos os Surdos falam a mesma língua em todo o mundo. Mas basta pensar no que acontece com as línguas orais, ou seja, cada país tem a sua própria língua e cultura que faz parte da identidade do povo desse país. Existem muitas variantes e, na verdade, pode até existir mais do que uma língua gestual no mesmo país entre regiões diferentes, tal como se verifica com as línguas orais.

Diz-se linguagem gestual? É uma mímica? Errado! – Você também diz linguagem portuguesa em vez de língua portuguesa?! O termo correto é Língua Gestual, que é uma estrutura gramatical equivalente às línguas orais com reconhecimento pela comunidade linguística que faz parte da cultura e identidade das Pessoas Surdas e com reconhecimento socioantropológico. Tal como as línguas orais, a Língua Gestual é um sistema de comunicação específico, sendo gerido por regras particulares e tendo características como língua natural que é. As várias línguas gestuais dos diferentes países têm gramáticas complexas e expressões “literárias” diversas, tais como a poesia, as narrativas, o teatro, as anedotas, entre outros. A Língua Gestual Portuguesa e os seus níveis linguísticos descrevem os níveis fonológico e morfológico com cinco parâmetros: *configuração das mãos, localização, movimento, expressão facial e orientação*.

A Surdez é uma deficiência? Errado! – As pessoas que nascem Surdas e não ouvem naturalmente, são chamadas Pessoas Surdas. O termo “*deficiência*” está relacionado com a perda de qualquer capacidade, por exemplo, a audição, o que significa que a pessoa tem uma deficiência auditiva ou é deficiente auditiva. No entanto, ser Pessoa Surda não é ser deficiente porque nasce assim naturalmente (sem ouvir) e, como tal, o desenvolvimento da aquisição da linguagem será a Língua Gestual porque funciona através da transmissão entre o cérebro e os olhos. O termo “*deficiente*” ou chamar alguém de “*pessoa com deficiência*” é atribuir um estigma global, abrindo o caminho para a discriminação e o preconceito.

As Pessoas Surdas dos vários países do mundo constituíram uma Comunidade Surda, quer dizer, um «mundo Surdo» (esta é a perspetiva sociológica, à qual não pertencem os termos “deficiente” ou “surdez” e porquê? Ambos têm um estatuto de patologia através do fenómeno social e vêm acompanhados do conceito médico: deficiente auditivo, ou seja, uma patologia para ser curada). Comprova-se que as Pessoas Surdas têm uma Comunidade Surda, têm a sua natureza na educação e na vida que construíram, influenciando-se por forças tradicionais: históricas, linguísticas, políticas, económicas, sociais, profissionais e dos sentidos comuns, tornando-se assim, a Comunidade Surda.

Em resumo, a Comunidade Surda é uma minoria linguística e cultural e a Língua Gestual Portuguesa (LGP) é a língua desta comunidade em Portugal. Para além disto, os ouvintes poderão aprender esta nova língua para comunicar com as pessoas Surdas. Sejam bem-vindos!

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE COMO COMUNICAR COM UMA PESSOA SURDA

- Não utilize o termo “*surdo-mudo*”: este termo foi legalmente eliminado e é ofensivo, até porque muitas Pessoas Surdas não falam porque não aprenderam a falar, mas isso não significa que sejam mudas.
- Respeite a Identidade/Cultura Surda e a Língua Gestual, que é a língua natural da Comunidade Surda.
- Antes de começar a falar, chame a atenção da Pessoa Surda através de gestos ou um ligeiro toque no braço, por exemplo.
- O contacto visual é fundamental para a Pessoa Surda, por isso esteja de frente enquanto fala, tenha a cara iluminada, a boca visível e não coloque a mão/objetos em frente da sua boca.
- Fale de forma clara, calma e natural, mas sem exagerar a articulação ou gritar.
- Use um vocabulário simples e frases claras, evitando utilizar abreviaturas e palavras com duplo sentido. Se perceber que não foi compreendido, tente utilizar outras palavras.
- Seja expressivo ao falar: as expressões faciais, os gestos ou sinais e o movimento do corpo são excelentes indicações do que se quer dizer.
- Se souber Língua Gestual, tente utilizá-la ao máximo.
- Quando a Pessoa Surda estiver acompanhada de um intérprete de Língua Gestual, deve dirigir-se diretamente a ela e não ao intérprete.
- Acima de tudo, faça um esforço para que haja comunicação, respeitando as Pessoas Surdas como cidadãos de pleno direito que lutam pela sua igualdade na sociedade, mas mantendo a sua Identidade/Cultura.